

Apresentação da Escola

1. A Escola

A Escola Profissional de Agricultura de Vagos foi criada em Setembro 1989 por contrato programa celebrado entre a Câmara Municipal de Vagos, Cooperativa Agrícola de Vagos e a Escola Secundária de Vagos. Em 2000 passa a pública e toma a designação de Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos, EPADRV, mudando-se nesse ano para a Gafanha da Boa Hora, onde ocupa uma área de aproximadamente 10 hectares. Ao longo destes anos a Escola em colaboração estreita com as forças vivas e empresariais da região aumentou as suas estruturas de apoio com novos polos formativos e desportivos, áreas de cultivo e de apoio. Diversificou a sua oferta formativa não só em diferentes tipologias como em cursos e áreas de formação.

2. Resultados

2.1. Resultados académicos

Com a avaliação externa realizada a 8 e 9 de fevereiro 2009 a Escola encetou um processo de reformulação que tinha sido precedido de mutações estruturais e organizacionais de relevo.

Procedeu-se a uma validação sistematizada dos resultados escolares, com análises trimestrais nos órgãos competentes (conselho pedagógico e conselhos de turma) que levaram a uma reestruturação nos procedimentos de recuperação de módulos não efetuados.

O sucesso educativo situou-se na casa dos 80% nos cursos profissionais e 95% nos cursos de educação e formação de jovens com uma diminuição do abandono escolar, apesar do número significativo de alunos enviados pelos tribunais e CPCJ que vêm muitas vezes na instituição o último e derradeiro recurso para a não institucionalização, pois muito poderão ficar na residência durante a semana. Apesar de a instituição não ter pessoal especializado para responder ao número cada vez mais significativo de alunos com Necessidades Educativas Especiais, um trabalho cooperativo e participativo dos serviços de psicologia e orientação, professores e assistentes operacionais tem obtido bons frutos.

2.2.Resultados Sociais

A comunidade educativa participa nas atividades do PAA, embora o envolvimento dos pais e encarregados de educação fique aquém do esperado. Mas isto poderá ser justificado pelo facto de uma percentagem significativa de alunos serem maiores e muitos de regiões distantes da localização da Escola.

Devido ao número de alunos encaminhados de CPCJ e tribunais e com NEE, ao número reduzido de assistentes operacionais (muito abaixo do regulamentado), à diversidade e dispersão dos diferentes polos, a escola, apesar do esforço de contratação de segurança, reconhecido pela comunidade educativa, ainda sente alguns desvios às normas instituídas e disciplinares.

Com diversos eventos e atividades, a escola valoriza a solidariedade pessoal e coletiva, ajudando os cada vez mais numerosos alunos e famílias com necessidades. Apesar disso, alunos e famílias reconhecem e valorizam a formação ministrada na Escola.

2.3.Reconhecimento da comunidade

Com os estágios internacionais em número cada vez maior e nos diferentes cursos, os alunos alargaram o seu leque de conhecimentos em contextos práticos exigentes e de renome, o que lhes abre horizontes e os pode levar a novas oportunidades.

Com a instituição de prémios para os melhores alunos nos diferentes cursos, a escola reconhece o mérito individual e a ação de cada aluno na escola e nas atividades na comunidade extra-escolar. A Escola é hoje um polo de desenvolvimento nas áreas agropecuária, da restauração, do turismo ambiental e rural e nas energias renováveis com o projeto HelioAgro.

3. Prestação do serviço educativo

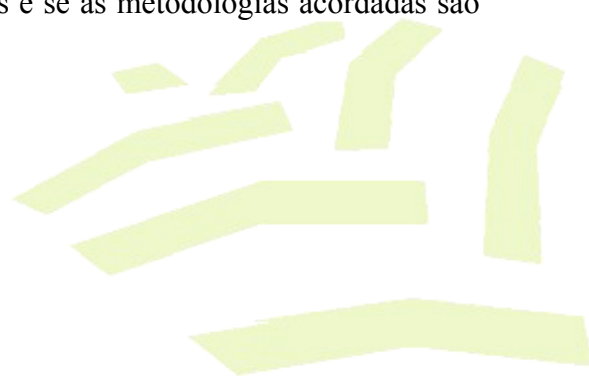
3.1. Planeamento e articulação

O currículo em vigor no ensino profissional está desajustado da realidade formativa e do mundo de trabalho. Apesar de algumas melhorias, continuamos com currículos muito rígidos, pouco flexíveis e nada ajustáveis ao meio, ao curso, às necessidades empresariais. Mas a escola tenta adotar algumas metodologias para minorar essa rigidez, como, por exemplo, flexibilização e diversificação de estratégias avaliativas, formação em contexto de trabalho prolongada, com estágios em empresas e instituições reputadas a nível nacional

e internacional e visitas de estudo internacionais. Os formandos são informados no início do ano letivo e de cada módulo dos critérios avaliativos e os respetivos encarregados de educação possuem dados e informações sobre o percurso do seu educando. Neste, como em outros casos, por exemplo disciplinares, os encarregados de educação não são tão assertivos quanto seria necessário e desejável. Os professores articulam entre si, no grupo disciplinar, nos conselhos de turma e nos departamentos curriculares estratégias para melhorar o sucesso educativo e minorar alguns problemas disciplinares nas turmas de CEF ou nas dos cursos profissionais. Os técnicos especializados, dado o seu cariz técnico, promovem com eficácia, inovação e rigor, nas aulas técnico-práticas, o saber-fazer, para que, nos estágios e na vida ativa, os alunos consigam singrar.

3.2. Práticas de ensino

O sistema modular proporciona uma adequação do ensino ao ritmo de aprendizagem de cada aluno. Este sistema não foi criado para que o aluno fique pelo caminho, mas para que trilhe um caminho, ainda que diferente do seu colega, que o leve a atingir a meta. Sendo uma tipologia formativa eminentemente prática, e dado que a escola não possui todos os recursos para acompanhar jovens com necessidades educativas especiais, o professor ajusta as suas práticas educativas a esses formandos. Ao longo dos anos, a escola implementou medidas de melhoria de desempenho, como as coadjuvações em algumas turmas, obrigatoriedade de uniforme em determinados cursos, estágios internacionais para os melhores alunos (penalizando falta de assiduidade e participações disciplinares), visitas de estudo internacionais a feiras e empresas, numa lógica de exigência, mas também de incentivo e valorização da formação ministrada. Com a obrigatoriedade de cumprimento do volume de formação nas diferentes disciplinas e na formação em contexto de trabalho, os horários são ajustados semanalmente para uma rentabilização das horas de formação e dos recursos humanos. As permutas são uma obrigatoriedade e a recuperação de assiduidade dos alunos uma exigência, para se cumprir o estipulados nos normativos: assiduidade de 90% nas disciplinas e 95% na FCT. Os coordenadores, diretores de curso e conselho pedagógico verificam a evolução dos alunos e se as metodologias acordadas são eficazes.



3.3. Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

Tanto nos cursos de educação e formação como nos cursos profissionais, a avaliação não obedece a parâmetros rígidos, mas diversificados. A disciplina de português adota critérios diferentes da disciplina de Produção Animal ou de TIC. Apesar de, no início do ano letivo, o Conselho Pedagógico aprovar critérios para a avaliação com percentagens para os domínios cognitivo (70%) e atitudes e valores (30%) nos cursos profissionais, sendo nos CEF, as percentagens de 60% e 40%, respetivamente, os docentes diversificam a avaliação com trabalhos práticos, representações e fichas. O conselho pedagógico analisa os resultados periodicamente e os departamentos curriculares refletem sobre os processos e procedimentos nos diferentes cursos e disciplinas, sendo em determinadas ocasiões reajustados e implementados para aferir da sua viabilidade e eficácia. Neste sentido, a escola apoia alunos e famílias para evitar o abandono ou a desistência da formação. Os serviços de psicologia e orientação acompanham os alunos com indícios de abandono, mas nem sempre com a eficácia desejável.

4. Liderança e Gestão

4.1. Liderança

Sob o slogan “Uma escola para todos, a qualificar cada um”, a EPADRV tem respondido às dezenas de jovens que anualmente a procuram com uma formação qualificante de excelência. E não responde a um maior número porque a tutela ano após ano tem reduzido as turmas em detrimento das escolas privadas. Diversificámos a oferta formativa, valorizámos e reforçámos valências, criamos novas estruturas de apoio aos cursos, mas não fomos mais além por constrangimentos externos. A EPADRV, apesar das mutações e mobilidade de formadores e docentes, continua a valorizar o ser humano em todo o seu potencial. Neste sentido, os coordenadores de departamentos, diretores de curso e turma, responsáveis pelas diversas secções e projetos, bem como os responsáveis pelos diferentes polos são fundamentais na concretização do projeto educativo da escola. Nos tempos que correm, nem sempre é fácil motivar, incentivar e empreender, quando o amanhã é uma incerteza e o hoje é uma angústia. Temos implementado várias medidas em parcerias com universidades nacionais e internacionais; estágios internacionais; empresas locais e nacionais; jornadas técnicas e o HelioAgro: projeto de investigação para aquecimento de

estufas com base na energia solar, aprovado pelo Proder, em parceria com a Universidade de Aveiro, Oslo, Escola Superior Agrária de Coimbra e empresas na região.

O pessoal docente, formadores e assistentes envolvem-se nas diferentes atividades com criatividade e arrojo.

4.2. Gestão

No domínio da gestão, a EPADRV desenvolveu nos últimos 5 anos mecanismos de reforço das receitas próprias que duplicaram a fonte de financiamento 123. Com dezenas de protocolos e milhares de visitantes ao longo do ano, a escola promove concursos, poules, eventos, catering, e produz diariamente centenas de litros de leite e, anualmente, toneladas de hortícolas. Não descurando a vertente empresarial, e agora mais do que nunca, com todos os docentes e formadores participados pelo POPH, a gestão dos recursos e respetiva afetação não se podem dissociar dos normativos legais, tentando sempre potenciar e maximizar o potencial profissional de cada formador. Todos têm formação ao seu dispor, através do centro de formação ou de empresas parceiras. Esta formação é sempre uma mais-valia e em alguns casos uma obrigatoriedade para a avaliação.

Na informação interna, privilegia-se o email. O placard e/ou outros instrumentos fixos ainda são usados, mas pontualmente. Nos contactos com pais e encarregados de educação usa-se sms, email e carta. Nem sempre a informação é tão eficaz quanto o desejaríamos, mas continuamos a melhorar. A escola também utiliza, quinzenalmente, uma página no Diário de Aveiro para promover a instituição e trimestralmente faz um suplemento num jornal do concelho.

4.3. Autoavaliação e melhoria

Na sequência da avaliação externa, a escola encetou um processo de certificação de qualidade no âmbito da norma ISO 9001. Reformulou modelos, o arquivo e definiu regras para os diferentes responsáveis: professores, formadores, assistentes e outros.

No 2º período de 2011/2012, a escola procedeu a um inquérito de satisfação junto da comunidade escolar (ver relatório em anexo), com vista a aferir o resultado dos ajustamentos implementados e definir estratégias de intervenção. A auscultação junto de encarregados de educação e funcionários não obteve um número de respostas significativa, pelo que se teve em conta primordialmente os indicadores da perceção de professores e alunos, afinal a finalidade última da escola.

Foi apresentado um total de 49 questões, distribuídas pelas seguintes áreas:

- o ensino e a metodologia;-relação com os professores;a escola;valências e serviços.

No subgrupo dos Serviços e Valências, importa esclarecer que há muitos alunos que não têm contacto direto com todos eles e, em todo o caso, não interferem, na sua totalidade, no processo formativo de todos os cursos. Assim, se compreende que algumas das valências, que sabemos ser de excelência, sejam apreciadas menos favoravelmente.

Em geral, a perceção que os alunos têm do ensino e suas metodologias pode classificar-se como Boa, destacando-se a convicção da utilidade da formação, o que constitui um bom ponto de partida para a motivação para a aprendizagem.

Os aspetos a melhorar prendem-se com a diversificação de estratégias e as expetativas acerca da escola.

Tendo em atenção esta aferição e outros indicadores, consolidaram-se as seguintes estratégias:

- Melhoria e requalificação do espaço e equipamentos escolares (com destaque para a criação do Polo de Restauração, de balneários e ampliação do centro hípico);
- reforço de visitas de estudo relevantes e internacionais;
- colocação de estagiários em unidades de referência, incluindo no estrangeiro.

A apreciação feita pelos alunos acerca da relação com os professores também se situa na esfera do Bom, com realce para a sua disponibilidade. Aspetos a melhorar: a pontualidade dos docentes e necessidade de maior monitorização do progresso formativo dos alunos.

Face a esta confirmação da perceção dos órgãos de gestão e pedagógicos, implementou-se um conjunto de medidas, a saber:

- reforço possível do controlo sobre a pontualidade (não existem operacionais para o efeito);
- Conforme orientações do Conselho Pedagógico, estabeleceu-se a obrigatoriedade de uma maior e melhor informação ao aluno dos parâmetros do seu processo de ensino-aprendizagem, bem como maior rigor no registo e aplicação de todos os critérios envolvidos;
- Reforço dos contactos com os Encarregados de Educação através de meios expeditos;

A apreciação feita à Escola não está alinhada com os domínios anteriores (ensino e relação com os professores), apesar de estarem todos interligados e, de certo modo,

interdependentes. Embora haja uma boa adesão emocional à escola, parece existir um alerta em relação à indisciplina.

Este quadro suscitou da escola a seguinte intervenção:

- aperfeiçoamento do regulamento interno e sua divulgação;
- afixação da aplicação de regras de conduta em cada sala;
- agilização de medidas corretivas e sancionatórias,
- articulação com os vigilantes;
- estratégias de gratificação e recompensa (ex: visitas de estudo, convite para almoço, etc.)

A perceção que os docentes têm do Conselho Geral é positiva, mas com valores baixo.

A apreciação que os professores fazem da gestão pode classificar-se como Muito Boa. Aspeto a melhorar: a higiene e segurança da comunidade escolar.

Nesta áreas em particular, procedeu-se a:

- reforço do serviço de vigilância da escola;
- estabelecimento de um sala de equipamentos de proteção individual (EPI);
- criação de condições para que todas os membros da comunidade escolar em contexto prático disponham dos referidos EPI;
- intervenções relevantes na proteção de incêndios (instalação de carretéis, proteção do gerador do pólo de bovinos leiteiros, reparações em estruturas.
- reforço significativo da iluminação exterior.

A classificação média das respostas coloca a apreciação do trabalho desenvolvido pelos diretores de curso em níveis francamente Bons, com ênfase na coordenação da formação prática. A apreciação do trabalho dos diretores de turma traduz um nível de satisfação Muito Bom, mesmo que haja uma margem de progressão.

Serviços e valências

Apreciação dos serviços e valências

Neste item, verificamos que na apreciação dos alunos, os serviços mais valorizados são: a Biblioteca Escolar, o Bar e os Serviços Administrativos. As valências com pior apreciação

são relacionadas com o desporto e a ocupação dos tempos livres. A média geral é pouco favorável.

No caso dos professores, os serviços mais valorizados são os Serviços Administrativos e a Biblioteca Escolar. A pior apreciação (a única negativa) é relacionada com as condições para a prática do desporto. A média geral é bastante favorável.

Podemos atribuir a clivagem entre opinião de professores e alunos a fatores, como: maior realismo e conhecimento de outras escolas, menor conhecimento e interesse por valências que não estejam diretamente ligadas aos respetivos cursos.

No entanto, consciente das insuficiências em estruturas que não foram acauteladas aquando da sua criação, a Escola procedeu a:

- melhoramentos nas condições para a prática desportiva, principalmente, a criação de balneários;
- criação de uma sala de convívio com mesas de ténis de mesa;
- melhoramento e ampliação das valências equestres;
- requalificação dos espaços (jardins, bancos, etc.);
- desenvolvimento de atividades ocupacionais (culturais, desportivas, recreativas e pedagógicas), principalmente destinadas a alunos residentes, através do Programa Escolhas, participação nas Escolíadas, etc.;
- requalificação de mobiliário e equipamento na residência escolar (sofás, aquecimento para banhos, etc.);
- solicitação de reforço no controlo de qualidade e quantidade no fornecimento de refeições;
- pequeno alargamento (até ao limite) do espaço de refeições.

Em suma, apesar de haver um rumo traçado, a Escola deve tomar periodicamente o pulso à comunidade escolar, atendendo à justeza das suas apreciações e ajustando as suas práticas, o que tem feito, dentro da medida das suas possibilidades e, tantas vezes, transcendendo-as.

